



1
2
3
4
5 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS / SC**
6 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 125 DO DIA 23/02/2016**
7

8 **ATA APROVADA NA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 126**
9

10 No vigésimo terceiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e
11 dezesseis, realizou-se mais uma reunião ordinária do Conselho Municipal
12 de Saúde de Florianópolis, cuja ata leva o número cento e vinte e cinco,
13 com início às 13h00min, no Auditório do Centro de Saúde da Trindade,
14 sito na confluência da Rua Odilon Fernandes com a Av. Prof. Henrique da
15 Silva Fontes (Beira Mar Norte) ao lado do TITRI – Terminal de Integração
16 da Trindade, Bairro Trindade - Florianópolis / SC. **Presidente: Carlos**
17 **Daniel Magalhães Moutinho Jr. Conselheiros representantes das**
18 **entidades-membro** participantes presentes: **1 – CCT – CONSELHO**
19 **COMUNITÁRIO DA TAPERA: EDSON ESTANISLAU K. SOUZA; 2 –**
20 **CCPAN – CENTRO COMUNITÁRIO PANTANAL: CARMEN MARY**
21 **SOUTO; 3 – FCM – FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MULHERES:**
22 **CECILIA ALVES DE LIMA; 4 – CONFIA: CONSELHO COMUNITÁRIO**
23 **DOS LOTEAMENTOS JARDIM ANCHIETA: APARECIDA ELI COELHO;**
24 **5 – INSTITUTO ARCO IRIS: IRMA MANUELA PASO; 6 - PPIAF:**
25 **PASTORAL DA PESSOA IDOSA ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS**
26 **– LEONILDA DELOURDES GONÇALVES; 7 – UFECO: UNIÃO**
27 **FLORIANÓPOLITANA DE ENTIDADES COMUNITÁRIAS: MARCOS**
28 **CESAR PINAR; 8 – ASAPREV: ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E**
29 **PENSIONISTAS DA PREVIDENCIA SOCIAL DA GRANDE**
30 **FLORIANÓPOLIS: JOSÉ LUIZ FERNANDES; 09 - AFABB:**
31 **ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO**
32 **BRASIL/SC: FRANCISCO TEIXEIRA NOBRE; 10 – OAB/SC: ORDEM**
33 **DOS ADVOGADOS DO BRASIL: VANESSA VIEIRA LISBOA; 11 -**
34 **AMUCC: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PORTADORES DE CANÇER:**
35 **MARIA CONCEIÇÃO SANTOS; 12 – SINDCARGAS: SINDICATO DAS**
36 **EMPRESAS DE TRANSPORTE DE CARGAS DE FLORIANÓPOLIS:**
37 **VALDETE CARDOSO LOBO; 13 - SIMESC: SINDICATO DOS MÉDICOS**
38 **DE SANTA CATARINA – RENATO JOSE ALVES DE FIGUEIREDO; 14 -**
39 **CRO/SC – CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA**
40 **CATARINA: ADALTON VIEIRA; 15 – SINDSAUDE: SINDICATO DOS**
41 **TRABALHADORES EM SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS – NEREU**
42 **SANDRO ESPEZIM; 16 SINDPREVS/SC SINDICATO DOS**
43 **TRABALHADORES EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO SERVIÇO**
44 **PÚBLICO FEDERAL DE SC: CATARINA CESCONETO; 17 - SMS:**
45 **SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – EDENICE REIS DA SILVEIRA;**
46 **18 – SEMAS: SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL –**
47 **ANA LUCIA SINTRA; 19 – SMHSA: SECRETARIA MUNICIPAL DE**

48 **HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL: JOÃO HENRIQUE**
49 **QUISSAK PEREIRA; 20 - SME - SECRETÁRIA MUNICIPAL DE**
50 **EDUCAÇÃO: GIORGIA ANDREA WIGGERS 21 - AHESC -**
51 **ASSOCIAÇÃO DE HOSPÍTAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA:**
52 **MARCELLO ALBERTON HERDT. Falta Justificada: 1- SINDFAR -**
53 **SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA**
54 **CATARINA. Ausentes: 1 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA**
55 **SAÚDE DE SANTA CATARINA; 2 - SINDLAB - SINDICATO DOS**
56 **LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA CLÍNICA E**
57 **ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA; 3 -**
58 **SINTRAFESC - SINTRAFESC - SINDICATO DOS TRABALHADORES**
59 **NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA; 4 - UFSC -**
60 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Outros**
61 **participantes: 1 - GERUSA MACOHADO; 2 - LUAN VIEIRA PEREIRA;**
62 **3 - WERNER FRANCO; 4 - ISABEL SILVEIRA; 5 - CECÍLIA ALVES**
63 **DE LIMA; 6 - JANE DAMAZIO DOS SANTOS; 7 - SHAYANE**
64 **DAMAZIO DOS SANTOS; 8 - MARIA CLARA KRAUSE; 9 - ULMAR**
65 **CARLOS PEREIRA; 10 - THAYANNE DE CAMPOS; 11 - ALESSANDRA**
66 **SCHUNAZA; 12 - KARIN GIOVANELLA; 13 - TEREZA RIBEIRO; 14 -**
67 **BERNARDO SILVA; 15 - SIMOONE PASSING; 16 - LILIAM**
68 **MANSUR; 17 - VALTER EUCLIDES DAS CHAGAS; 18 - ANTONIO**
69 **HILÁRIO DA ROSA; 19 - HELOISA HELENA PEREIRA; DARCY E.**
70 **ZAMORA. ABERTURA DOS TRABALHOS: O conselheiro Marcos Pinar**
71 **abre os trabalhos em 1ª chamada às 13h00m. Por falta de quorum,**
72 **conforme determina o Regimento Interno, será realizada 2ª chamada, às**
73 **13h30min, com qualquer número de representantes. O Presidente do**
74 **Conselho Dr. Carlos Daniel Magalhães Moutinho Jr. em 2ª Chamada,**
75 **às 13h30min inicia a reunião, oferecendo as boas vindas a todos os**
76 **presentes. 1 - APROVAÇÃO DA ATA DE Nº 124 DA REUNIÃO**
77 **ORDINÁRIA REALIZADA EM 15.12.2015. 1.1 O Presidente coloca a**
78 **ata para apreciação. 1.2 A Secretária Executiva do Conselho**
79 **Municipal de Saúde Gerusa Machado comenta que recebeu solicitações**
80 **de alterações por email do conselho até o dia anterior e já foram feitos os**
81 **ajustes solicitados. 1.3 Não havendo mais nenhuma consideração pelos**
82 **conselheiros, a ata é aprovada. Com a palavra o Presidente Dr. Daniel**
83 **informa que a primeira parte desta reunião é conjunta com a Audiência**
84 **Pública convocada pela Câmara de Vereadores da cidade e portanto**
85 **será presidida pelo Vereador Coronel Paixão. 2 - Apresentação da**
86 **Prestação de Contas do Terceiro Quadrimestre de 2015. 2.1 O**
87 **Presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de**
88 **Florianópolis, Vereador Coronel Paixão cumprimentou a todos os**
89 **presentes na seção e expressou a imensa satisfação da Comissão DE**
90 **Saúde da Câmara Municipal representada por ele, em mais uma vez**
91 **realizar a Prestação de Contas na plenária do Conselho Municipal de**
92 **Saúde. 2.1 - Katuscia Graziela Pereira, Gerente de Planejamento**
93 **da Secretaria Municipal de Saúde, inicia a apresentação da Prestação**
94 **de Contas do 3º Quadrimestre de 2015. Segundo ela a apresentação**

95 segue a estrutura determinada pela Lei Complementar Federal nº 141, de
96 2012, respeitando os três eixos: auditorias, recursos aplicados,
97 produção e oferta de serviços. Ela convida **Shayane Damazio dos**
98 **Santos, Gerente de Auditoria da SMS**, para fazer a apresentação da
99 primeira parte. **2.2 Gerente Shayane** inicia a apresentação das
100 auditorias feitas no terceiro quadrimestre de 2015, destacando que neste
101 período 11 auditorias foram abertas, 6 estão encerradas e 5 estão em
102 andamento. Das 5 que se encontram em andamento, 2 estão em fase
103 analítica, 1 está em fase de relatório preliminar e 2 estão em fase de
104 relatório final. As auditorias encerradas foram realizadas 2 (duas) no
105 Hospital de Caridade, no Hospital e Maternidade Carlos Correia, no
106 Laboratório Genesis, no Laboratório Ciência, no Laboratório Medeiros. As
107 auditorias em andamento que estão em fase analítica são no Laboratório
108 Diagnostico, no Hospital de Caridade (referente ao pagamento
109 administrativo de 2012, 2013, 2014), e no Hospital e Maternidade Carlos
110 Correia. Os relatórios em fase final são no Instituto dos Olhos e no
111 Hospital de Caridade (referente a Radioterapia no ano de 2012). A
112 Gerente apresenta também algumas auditorias específicas. A auditoria
113 número 12 feita no Hospital e Maternidade Carlos Correia tem como
114 objetivo verificar o cumprimento do Plano Operativo do ano de 2013 e os
115 resultados obtidos foram recomendação de ordem educativa e
116 ressarcimento ao Fundo Municipal de Saúde no valor de R\$ 1.137,46. A
117 auditoria 30 realizada no Hospital de Caridade tinha como objetivo avaliar
118 contas de pacientes submetidos a Radioterapia que evoluíram a óbito cujo
119 objetivo foi Recomendação de ordem educativa e ressarcimento ao Fundo
120 Municipal de Saúde no valor de R\$ 15.155,00. A auditoria 29 também foi
121 realizada no Hospital de Caridade e tinha como objetivo avaliar Conta
122 Hospitalar para liberação de Pagamento Administrativo solicitado via
123 Ordem Judicial e obteve a Recomendação de ordem educativa e
124 recomendação de pagamento ao prestador através do Fundo Estadual de
125 Saúde no valor de R\$ 12.800,00. As auditorias nos Laboratórios Gênese,
126 Ciência e Medeiros tem como objetivo Avaliar a Qualidade dos Serviços
127 Prestados e teve como resultado a elaboração do Relatório Final com
128 recomendação de ordem educativa ao prestador e penalidades previstas
129 em contrato. As auditorias tiveram uma atualização monetária onde os
130 valores apontados para ressarcimento a partir das auditorias encerradas
131 são valores principais, sujeitos a aplicação de juros e atualização
132 monetária. Terminada a apresentação da parte de auditoria, passa-se
133 para a parte de orçamentos, que foi excepcionalmente apresentada pelo
134 Paulo que compõe o departamento **de Programas e Execução**
135 **Orçamentária**, já que o Gerente do setor contraiu matrimônio no final de
136 semana anterior. **2.3 Paulo** inicia a apresentação dando boa tarde a
137 todos dizendo que fará a apresentação de Prestação de Contas do 3º
138 Quadrimestre e de todo o exercício de 2015. Ele expõe uma tabela que
139 mostra o orçamento atualizado da SMS, onde constam as despesas
140 empenhadas, liquidadas e pagas no 3º Quadrimestre. Ele comenta que a
141 SMS recebe sua verba através de algumas fontes de recursos, como o

142 Luciano já explicou algumas vezes em reuniões do CMS, e essas fontes de
143 recursos podem ser do Ministério da Saúde, do Governo do Estado ou da
144 Prefeitura. Ele chama atenção para alguns valores negativos que constam
145 na tabela como da fonte 0511 referente a Gestão do SUS em despesas
146 empenhadas, e explica que no início de cada exercício a SMS empenha
147 todas as ações que deseja fazer durante o ano e faz o pedido de recurso
148 ao Ministério, que durante o ano vai fazendo o devido repasse. Até o final
149 deste exercício, o Ministério não fez o repasse de todo o recurso solicitado
150 pela SMS e por isso o valor consta como negativo. Em 2015, inicialmente
151 foi orçado um valor de R\$ 326.965.960,76 pela SMS para o ano. No 3º
152 Quadrimestre foram empenhados em despesas R\$ 96.080.49,01,
153 liquidados R\$ 105.421.550,39, e pagos 101.610.08,5. Em seguida o Paulo
154 expõe um gráfico mostrando as despesas por fonte de recurso, onde se
155 percebe que a maior parte das despesas pagas e liquidadas são quitadas
156 com recursos próprios recebidos através dos repasses da Prefeitura
157 Municipal de Florianópolis. Em segundo, as fontes de recursos Federais,
158 advindos de repasse do Ministério da Saúde. Pouquíssimas despesas são
159 pagas com recursos do Governo do Estado, e uma pequena parcela é paga
160 com recursos adquiridos pela própria SMS, como por exemplo, por multas
161 aplicadas pela Vigilância em Saúde. Em seguida ele apresenta as despesas
162 liquidadas por bloco de fonte de Recursos: A maior despesa é com
163 Atenção Básica à Saúde num total de R\$ 41.399.004,93 representando
164 39% do total. A fonte de recursos referente à Média e Alta Complexidade
165 teve uma despesa de R\$ 40.023.194,70 representando 38% do total. As
166 despesas com a Vigilância em Saúde tiveram um total de R\$
167 13.623.392,07 representando 13% do total. A despesa com Gestão e
168 Estruturação do SUS foi de R\$ 6.337.149,68 representando 6% do total. A
169 despesa com Assistência Farmacêutica teve uma despesa de R\$
170 2.607.320,96 representando 3% do total. As menores despesas foram
171 com Bloco de Recursos Transversais e com o Fundo Municipal de Saúde.
172 Em seguida ele expõe a tabela do orçamento da SMS separada por fonte
173 de recursos, porém essa é referente ao exercício anual de 2015. O valor
174 do orçamento total é o mesmo R\$ 326.965.960,76, sendo que as
175 despesas empenhadas somaram R\$ 293.834.924,1, as despesas
176 liquidadas somaram o valor de R\$ 284.162.390,34, e as despesas pagas
177 somaram o valor de R\$ 23.76.364,03. Em seguida ele apresenta o gráfico
178 das despesas liquidadas do exercício, separadas por bloco de fonte de
179 recurso. 61,65% das despesas da SMS foram liquidadas através de
180 recursos repassados pela Prefeitura de Florianópolis, destacando a
181 participação da Prefeitura no pagamento das despesas com a saúde do
182 município. 13,45% das despesas foram liquidadas com recursos da
183 Atenção Básica. As despesas com Média e Alta Complexidade
184 representaram 17,17% do total. As despesas com a Vigilância em Saúde,
185 foram 2,15%. Essas três fontes de recursos citadas, foram liquidadas com
186 a verba encaminhada pelo Ministério da Saúde. O Governo do Estado
187 repassou a verba que deu para liquidar apenas 2,24% das despesas, e a
188 Secretaria Municipal da Saúde liquidou 1,48% das despesas com recursos

189 adquiridos por ela própria. Em seguida é apresentado o gráfico das
190 despesas liquidadas separadas por unidade (bloco) e projeto/atividade. A
191 atenção básica gerou uma despesa de R\$ 112.023.621,35 representando
192 39% do total. A Média e Alta Complexidade gerou uma despesa de R\$
193 104.055.821,26 representando 37% do total. A Vigilância em Saúde gerou
194 uma despesa de R\$ 35.778.280,15 representando 13% do total. A Gestão
195 e Estruturação do SUS gerou uma despesa de R\$ 20.245.642,25
196 representando 7% do total. A Assistência Farmacêutica gerou uma
197 despesa de R\$ 7.496.280,46 representando 3% do total. O Bloco de
198 Recursos Transversais gerou uma despesa de R\$ 4.290.884,05
199 representando 1% do total, e para finalizar, o Fundo Municipal de Saúde
200 teve uma despesa de R\$ 271.860,82 não chegando a representar 1% do
201 total das despesas. Esta é a apresentação da parte orçamentária da SMS.
202 **2.4 Katiúscia** retoma a palavra para apresentar a parte de serviços e
203 monitoramento da Programação Anual de Saúde (PAS), de 2015. Nesse
204 momento será mostrado a ultima parte da Programação: **Otimizar os**
205 **processos de Gestão de Pessoas e Sistematizar a coleta análise e**
206 **divulgação dos afastamentos dos trabalhadores da SMS.** Essas duas
207 operações fazem parte da PAS, não foram apresentadas no ano passado e
208 ficaram como pendência para a primeira reunião de 2016. Para fazer a
209 apresentação dessas operações Katiúscia chama Simone e Lilian
210 servidoras da SMS que fazem parte da Assessoria de Gestão de Pessoas.
211 **2.5 Simone** apresenta a operação Otimizar os processos de Gestão de
212 Pessoas e suas respectivas ações: 1) Auxiliar as diretorias técnicas no
213 dimensionamento dos Recursos Humanos, cujos resultados esperados são
214 quantificar com clareza as dificuldades de Recursos Humanos de cada
215 setor e o que se conseguiu de resultado até o momento é manter os
216 acordos firmados entre a Gestão de Pessoas e as Diretorias da SMS; 2)
217 Negociar junto a Secretaria de Administração a aquisição de servidores
218 contratados por tempo indeterminado para cobrir os servidores afastados
219 da SMS (essa não foi bem sucedida até o momento); 3) Normatizar o
220 processo de remoção interno da SMS - foi construído em conjunto com a
221 Secretaria de Administração uma normativa sobre a remoção dos
222 servidores, porém por conta da alteração do sistema que ainda não foi
223 implantado, não foi possível realizar a ação. 4) Esclarecer e humanizar os
224 processos de readaptação funcional com objetivo facilitar estes processos
225 acompanhados em conjunto com o departamento de perícia médica
226 (houve uma agilização nos processos que passaram a ser acompanhados
227 pelas duas partes). Ela informa também que foi criado o site da Assessoria
228 de Gestão de Pessoas com o objetivo de dar mais transparência aos
229 processos. Terminada essa etapa da apresentação, **Lilian** inicia a sua
230 parte sobre Saúde do Trabalhador. A primeira ação foi fazer um
231 levantamento da morbidade e absenteísmo dos trabalhadores da SMS. Os
232 dados da morbidade ainda estão sendo aguardados pela Gerência de
233 Perícia Médica e as planilhas de afastamento estão em fase de construção.
234 Outra ação era informar o percentual de afastamentos no site da Gestão
235 de Pessoas. As informações já estão dispostas no site da SMS, conforme

236 foi estabelecido. A última ação era Monitorar e manter atualizado o banco
237 de dados dos agravos dos trabalhadores da SMS para conhecer o perfil da
238 morbidade dos mesmos. O banco de dados não se encontra atualizado
239 pois os dados da Gerência de Perícia Médica ainda não foram
240 encaminhados. Terminada a apresentação **Katiuscia** comenta que essa
241 apresentação já foi realizada na Câmara Técnica onde foi extensamente
242 debatida e recebeu indicação de aprovação pela plenária. As
243 recomendações da Câmara Técnica foram: que um conselheiro municipal
244 fosse escolhido para participar e acompanhar uma reunião de prestação
245 de contas com a Secretaria de Estado da Saúde, e o escolhido foi o
246 **conselheiro Darcy**. A segunda recomendação foi que a Câmara Técnica
247 fizesse um estudo e articulasse uma estratégia em conjunto com a SMS
248 para a contratação de mais servidores de acordo com a necessidade do
249 serviço. Finalizada esta parte da apresentação, o **Presidente Daniel**
250 agradece aos servidores da SMS pela excelente apresentação das suas
251 referidas partes. Ele também comenta que antes de abrir a palavra aos
252 conselheiros, irá ceder a palavra ao vereador Paixão, pois o mesmo terá
253 que sair cedo, para cumprir uma agenda com o Governador do Estado.
254 **2.6 A Gerente Katiuscia** ressalta que a referida apresentação foi
255 amplamente debatida na última reunião da Câmara Técnica no mês de
256 fevereiro e que a comissão sugeriu aprovação pela plenária com algumas
257 considerações e solicitações feitas na reunião. **2.7 O Presidente Daniel**
258 agradece a apresentação feita pela equipe da Secretaria Municipal de
259 Saúde, e enaltece a contribuição de todos no trabalho que é desenvolvido,
260 declarando sua satisfação pela presença da equipe nas Prestações de
261 Contas. Segundo ele essa também é uma maneira dos Conselheiros
262 Municipais conhecerem os trabalhadores da SMS. Sente orgulho em
263 poder dizer que são todos funcionários de carreira, extremamente
264 competentes em suas áreas. Ele comenta que antes de passar a palavra
265 aos conselheiros para que possam fazer os devidos questionamentos, ele
266 cederá a palavra ao Coronel Paixão, Presidente da Comissão de Saúde
267 para que faça os seus comentários. **2.8 O Presidente da Comissão de**
268 **Saúde, o Vereador Coronel Paixão** parabeniza a apresentação feita
269 pelos técnicos da SMS. Ele acrescenta que a SMS é um dos únicos órgãos
270 da Prefeitura que realizam esse tipo de prestação de contas, de forma
271 mais clara e aberta ao público, e que mesmo com todos os contratemplos
272 e dificuldades encontradas no último ano, tem conseguindo manter todos
273 os seus serviços em funcionamento. Ele comenta também a notícia
274 veiculada na imprensa sobre a situação financeira da APAE, que
275 provavelmente terá que fechar as portas, por não conseguir realizar a
276 Feira da Esperança em 2016, como em anos anteriores, por não receber
277 as doações da Receita Federal. Ele lamenta esse acontecimento, pois a
278 APAE acolhe muitas pessoas, principalmente crianças com deficiência, e
279 que sem esse serviço não terão para onde ir. Segundo ele é lamentável
280 esta situação. Este será o tema de sua reunião com o Governador. **2.9 O**
281 **Presidente, Daniel Moutinho**, agradece ao vereador Paixão e ressalta a
282 sua importância como Presidente da Comissão de Saúde, que segundo ele

283 é o único da Comissão que constantemente faz contato com a SMS para
284 articular ações para melhorar a saúde de Município. Em seguida é aberto
285 espaço para questionamento por parte dos conselheiros. **2.10 O**
286 **conselheiro Nereu** informa que a Prestação de Contas do Conselho
287 Estadual de Saúde será realizada no dia 24 de fevereiro, as 09 horas da
288 manhã no auditório da Assembleia Legislativa SC (ALESC), e que segundo
289 informações, o relatório não foi apresentado na plenária do Conselho
290 Estadual de Saúde (CES), para a devida aprovação pelos conselheiros. Ele
291 ainda parabeniza a apresentação dos técnicos da SMS, e comenta que
292 gostou da parte referente a Saúde do Trabalhador, pois segundo ele a
293 saúde dos trabalhadores públicos e privados é parte importante para a
294 saúde municipal, e ainda tem que avançar muito, e ele espera que o
295 município de Florianópolis e a Secretaria da Saúde avancem em relação a
296 este tema. **2.11 O Presidente Daniel** comenta que a Gestão de Pessoas
297 da SMS pode fazer um convite para chamar interessados e a Perícia
298 Médica para um trabalho em conjunto, e expressa também que a maior
299 dificuldade encontrada para fazer esse tipo de trabalho é que o setor de
300 perícia não é informatizado e o sistema não consegue gerar dados, tendo
301 que inseri-los manualmente. Ele acrescenta ainda que não tem
302 conhecimento que outro órgão da Prefeitura possua um departamento
303 para cuidar da saúde dos trabalhadores como a SMS, o que pode servir de
304 exemplo para as outras futuramente. **2.12 A conselheira Albertina**
305 comenta que pode perceber que entre o arrecadado e o orçado, o maior
306 prejuízo é para a infraestrutura de novos Centros de Saúde e reformas.
307 Ela sugere que nas próximas apresentações, sejam expostos os valores
308 investidos na infraestrutura e reforma das Unidades de Saúde. **2.13 O**
309 **Presidente** comenta que todo ano é encaminhado a Câmara de
310 Vereadores a peça orçamentária, solicitando verbas para o ano seguinte, e
311 nessa peça é colocado todos os recursos que possam ser captados. Sendo
312 assim são adicionados vários pedidos de verba para a realização das obras
313 necessárias, para o Ministério da Saúde e a Prefeitura Municipal, mas que
314 nem sempre estes pedidos são atendidos, e por esse motivo há o corte no
315 orçamento para reformas e ampliações. **2.14 O Presidente Daniel**
316 acrescenta que o informe da Câmara Técnica não foi feito no início da
317 reunião devido a apresentação da Prestação de Contas, porém a indicação
318 da Câmara é para **aprovação da Prestação de Contas com as**
319 **recomendações feitas na reunião.** Em seguida ele coloca a Prestação
320 de Contas do 3º Quadrimestre de 2015 em Aprovação com Resolução pelo
321 Conselho Municipal de Saúde. **2.13** Não havendo mais nenhum
322 questionamento por parte dos conselheiros municipais, **a Prestação de**
323 **Contas do 3º Quadrimestre de 2015 da Secretaria Municipal de**
324 **Saúde, é aprovada por unanimidade. 3 – Informes da Secretaria**
325 **Executiva do Conselho Municipal de Saúde. 3.1 A Secretária**
326 **Gerusa** informa que o Conselho Municipal recebeu resposta das moções
327 elaboradas na Conferência Municipal de Saúde e que foram encaminhadas
328 para os órgãos de competência. Os documentos são os seguintes: 1- 06
329 de janeiro, o CMS recebeu a resposta do documento enviado pelo Senado

330 Federal, em resposta ao ofício nº 025/SMS/CMS/2015 onde a moção
331 contra a terceirização é enviada ao Senado, assinada pelo Secretário Geral
332 da Mesa: Luiz Fernando Bandeira de Mello; 2- Ofício nº073/2016 do
333 Gabinete da Secretaria de Estado da Saúde, em resposta ao Ofício
334 040/SMS/CMS/2015 que enviava a moção nº 14, assinada pelo Secretário
335 de Estado da Saúde, João Kleinubing; 3- O Ofício nº
336 336/2016/GAB/SVS/MS do Ministério da Saúde em Resposta a moção 05
337 da 9ª Conferencia Municipal de Saúde de Florianópolis, assinado pela
338 Secretária Substituta Sonia Brito. 4- Da Câmara de Vereadores, se
339 recebeu o Ante-Projeto de Lei do Conselho Municipal de Saúde, assinado
340 pelo Presidente da Câmara Erádio Manoel Gonçalves para análise da
341 redação. Gerusa sugere que os documentos sejam remetidos e debatidos
342 na próxima reunião da Câmara Técnica. A sugestão foi acatada por
343 unanimidade pelos conselheiros. A Secretária irá encaminhar os ofícios e
344 documentos recebidos pelo CMS digitalizados por email para todos os
345 conselheiros, para conhecimento. Nesta oportunidade a Secretária
346 Executiva esclarece aos conselheiros que os temas de grande relevância
347 para o CMS são apresentados na Câmara Técnica sempre em reunião
348 ampliada, ou seja, todos os conselheiros são convidados a participar,
349 membros titulares e suplentes. Neste momento é solicitado que os
350 conselheiros escolham um dos membros para acompanhar e assinar o
351 Relatório Anual de Gestão (RAG), durante a gestão 2015/2017 do CMS,
352 que é encaminhado ao Ministério da Saúde (MS). O conselheiro Francisco
353 Teixeira Nobre é indicado e seu nome é aprovado pelos demais
354 conselheiros. **3.2 A conselheira Edenice** informa que o Tribunal de
355 Contas do Estado (TCE), está desenvolvendo um instrumento para ajudar
356 a governança na Saúde. Em vez do referido Tribunal se limitar a função
357 de auditar as contas da Saúde municipal, ele pretende colaborar para
358 inovações na gestão pública. Se houver um município com uma boa
359 prática na gestão pública o Tribunal repassará para os demais. A SMS foi
360 selecionada pelo TCE por suas boas práticas e alguns auditores vieram até
361 Florianópolis para observar e desenvolver um instrumento que agora
362 precisa ser testado e validado. O instrumento contém um questionário
363 específico para gestão municipal, incluindo uma parte para os Conselhos
364 Municipais de Saúde. A conselheira Edenice, Diretora da SMS esclarece
365 que a intenção do Tribunal é que um de seus membros se reúna com 3 ou
366 4 conselheiros para observar como estes respondem ao questionário e
367 quais as dificuldades encontradas. Ainda segundo ela essa é mais uma
368 colaboração da SMS para o desenvolvimento deste importante
369 instrumento, e por esse motivo pede a colaboração de conselheiros para
370 responder o questionário. Se propõem a participar deste encontro os
371 conselheiros Darcy, Catarina, Aparecida e Carmen. **3.3 Gerusa** convida a
372 todos os presentes para participar do Primeiro Encontro dos Conselhos
373 Locais de saúde de 2016, que acontecerá no dia 18 de março, no
374 Auditório do Centro Sócio Econômico da UFSC a partir das 14 horas. **4 –**
375 **Ações do Município de Florianópolis contra a Dengue. 4.1 A**
376 **Priscilla Gerente do Centro de Controle de Zoonoses de**

377 **Florianópolis** inicia a apresentação lembrando que o mosquito Aedes
378 Aegypti transmite no Brasil hoje a Dengue, a febre do Zika e a
379 Chikungunya. No mundo a transmissão da Chikungunya está distribuída
380 assim: África, Ásia, América do Sul, Central e do Norte. O Brasil inteiro
381 tem registro de transmissão da Chikungunya, inclusive Santa Catarina. No
382 ano passado Itajaí teve um caso autóctone. Já o Zika está no momento
383 mais na América do Sul e Central e, portanto o Brasil está incluído nesses
384 dados. Em nosso país até o momento Amapá, Acre, Sergipe, Rio Grande
385 do Sul e Santa Catarina não registraram ainda casos de transmissão
386 autóctone por Zika. Já a transmissão da Dengue está em todos os
387 Estados. Santa Catarina em 2015 tinha 28 Municípios infestados e destes
388 13 tinham **transmissão autóctone, ou seja, a transmissão que**
389 **acontece dentro do próprio município.** Em 2016 28 municípios
390 continuam infestados, 9 deles já tem transmissão autóctone. Em
391 Florianópolis temos infestação, ou seja, temos o vetor, mas não há
392 confirmação de casos autóctones. O município de Pinhalzinho está
393 sofrendo uma epidemia por Dengue. Lembrando dados de 2015
394 encerramos o ano com 254 focos, que são as larvas imaturas do mosquito
395 Aedes Aegypti encontradas nas armadilhas. Existem atualmente 1500
396 armadilhas espalhadas no município. As armadilhas são visitadas a cada 7
397 dias que é o ciclo de amadurecimento dos ovos até chegar a mosquito
398 adulto. Em 2016, de janeiro a meados de fevereiro já se tem 92 focos no
399 município, sendo que 91 deles no Continente. Continente é a área mais
400 preocupante. No mesmo período do ano passado havia 38 focos, isto
401 significa que hoje se tem o triplo de mosquito Aedes Aegypti no ambiente.
402 O outro foco existente está no Norte da Ilha na região da Vargem Grande.
403 Os locais onde existem os focos no Continente são basicamente os
404 mesmos do ano passado, a Região Central entre Monte Cristo, Coloninha,
405 Capoeiras e agora com expansão para o Estreito e Jardim Atlântico. Em
406 2015 Itajaí teve 3500 casos de dengue, sendo 10.000 casos notificados
407 que entraram na rede de saúde e precisaram de atendimento e
408 monitoramento. O inverno quente e chuvoso do ano passado fez com que
409 o número de focos se mantivesse naquela época e aumentasse com o
410 verão quente de 2016. Em 2015 a capital teve 374 casos notificados de
411 dengue, sendo 54 confirmados e 320 descartados. É importante perceber
412 que esses 54 casos eram importados, ou seja, não contraídos no próprio
413 município. Onde se conclui, que Florianópolis não teve Dengue no ano
414 passado. Em 2016 em janeiro e uma parte de fevereiro já houve
415 notificação de 216 casos suspeitos, acessando a rede de saúde. Isto gera
416 um trabalho maior das equipes, pois a cada notificação duas investigações
417 são deflagradas: uma da Vigilância Epidemiológica para dizer se a
418 transmissão foi ou não dentro do município e a outra da Vigilância
419 Ambiental que vai pesquisar a existência do vetor no ambiente onde a
420 pessoa vive e trabalha para subsidiar a questão da origem da transmissão
421 e também para realizar o seu bloqueio. As notificações também tem
422 aumentado em relação a Zika e Chikungunya. Em 2015 houve 5 casos
423 importados de Zika, que vieram de Alagoas e Maranhão e nenhum caso

424 confirmado de Chikungunya. O município de Florianópolis tem feito uma
425 ação conjunta demandada pela Secretaria de Saúde ao Gabinete do
426 Prefeito, juntamente com outras Secretarias para enfrentar este problema
427 que é de todos. Em novembro de 2015 houve o decreto da Presidência da
428 República dando importância Nacional para o problema, fazendo com que
429 a SMS passasse a envolver mais a Atenção Básica neste trabalho. Em 25
430 de janeiro deste ano o Secretário Dr. Daniel, baixou Portaria
431 estabelecendo as funções e atividades da Atenção Básica no combate ao
432 mosquito Aedes Aegypt na capital, incluindo os Agentes Comunitários de
433 Saúde, principalmente em função das mudanças nas atribuições destes
434 trabalhadores através da Portaria 2121 do MS, que integrou as ações de
435 combate ao vetor às ações da Estratégia Saúde da Família. Desde então,
436 estão sendo realizadas ações conjuntas entre Vigilância em Saúde,
437 Atenção Básica e seus ACS fazendo o casa a casa, orientando a população
438 e ajudando no descarte dos potenciais criadouros do mosquito. Em janeiro
439 também houve um pedido de auxílio às Forças Armadas. Apesar de não
440 haver ainda casos de transmissão dentro do município o número crescente
441 de focos e a indicação das Salas de Situação Estadual e Nacional neste
442 sentido, motivaram esta solicitação. O objetivo é incrementar as ações
443 conjuntas intersetoriais no combate a dengue nesses meses que ainda são
444 de calor em nossa região, pois a propensão é o aumento de casos neste
445 período de março, abril e maio. E a expectativa é que se tenha uma
446 epidemia de dengue em Florianópolis. Os agentes das Forças Armadas
447 foram treinados e já estão trabalhando em conjunto com os Agentes de
448 Saúde, Agentes Comunitários e Agentes de Controle de Endemias em
449 parceria com a COMCAP para a remoção de lixo, entulho e focos dos
450 mosquitos nas regiões do Continente que possuem os maiores focos de
451 dengue. Desde o início das ações de pente fino na cidade, de visita casa a
452 casa, para a eliminação de pequenos depósitos e entulhos que precisam
453 do tratamento com larvicida para o controle da dengue, já foram visitadas
454 mais de 50 mil residências na capital. Infelizmente somente essa ação não
455 será suficiente para conter o avanço dos mosquitos, é fundamental que a
456 população se conscientize, e entenda a sua importância no combate,
457 fazendo a limpeza doméstica e cuidando do seu ambiente familiar. A
458 Priscilla lembra ainda que na reunião plenária do CMS de dezembro, foi
459 feito um manifesto a favor da contratação de agentes de combate a
460 endemias que era uma necessidade urgente. Ela informa que a SMS já
461 conta com agentes contratados, o processo seletivo foi realizado em
462 dezembro mesmo, o treinamento em janeiro e agora os contratados já
463 estão trabalhando. Ela termina a apresentação e abre o espaço para
464 questionamentos. **4.2 O Presidente** comenta que a partir de setembro
465 de 2015, passaram a ser realizadas reuniões semanais no gabinete do
466 Prefeito Cesar Souza Jr., com a participação de todas as Secretarias
467 ligadas a este trabalho, e várias ações que se deram de lá pra cá, foram
468 geradas nessas reuniões. Um exemplo, é a ação de conscientização feita
469 nas escolas da rede municipal, onde todos os professores e diretores
470 passaram por um treinamento de capacitação, para que no início das

471 aulas pudessem passar as informações e orientações de vigilância e
472 cuidado ambiental para os alunos. A experiência de conscientização com
473 alunos é muito boa, haja vista outras campanhas realizadas pelo
474 município, como a de alimentação saudável. Como todos sabem a criança
475 é uma peça fundamental para a mudança de hábitos familiares. Ele
476 afirma que nenhuma cidade poderá vencer a luta contra o mosquito Aedes
477 Aegypti sem que a população saiba a importância da sua participação e
478 ajude no combate. É impossível o poder público fazer esse trabalho
479 sozinho. Como a Priscilla já comentou, a COMCAP e os Agentes de
480 Combate a Endemias retiram milhares de entulhos semanalmente na
481 cidade, especialmente na região do Continente. Muitas vezes, é retirado o
482 entulho em um dia e no outro já tem entulho novamente. Ele destaca que
483 mais de 50 mil casas já foram visitadas em Florianópolis, isso significa que
484 metade da população da cidade recebeu a visita de um agente para a
485 verificação de focos do mosquito. A preocupação é muito grande, pois no
486 ano passado, houve uma epidemia de dengue na região de Itajaí, onde
487 pela primeira vez, havia mais casos de dengue contraída no Estado do que
488 casos importados. Outro fato é que o inverno foi fraco demais e a
489 primavera e o verão estão chuvosos demais, propiciando a proliferação
490 dos mosquitos. A população flutuante no município durante esse período
491 de veraneio, foi a maior da última década, e essa população veio com
492 Dengue, Zika e Chikungunya. Atualmente estamos com o número recorde
493 de focos do mosquito que transmite essas doenças. Assim existe a chance
494 real de que o mosquito cause um caos na capital, e só com a ajuda da
495 população será possível fazer esse combate. Outro dado preocupante é
496 que o mosquito não tem fronteiras, e 91 dos 92 focos do mosquito estão
497 na Região Continental, e quando se olha no site da Divisão de Vigilância
498 Epidemiológica do Estado (DIVE), para acompanhar a situação no
499 estadual, não aparece focos em São José, Palhoça e Biguaçu, o que é
500 muito estranho, pois é impossível que Florianópolis concentre todos os
501 focos de mosquito da região. Para finalizar Dr. Daniel reitera o pedido aos
502 presentes para que ajudem no combate ao mosquito, sendo mais um
503 agente de combate a endemias no seu bairro, realizando ações que
504 contribuam para eliminar a Dengue, Zika e Chikungunya em Florianópolis.

505 **4.3 O conselheiro Nereu** parabeniza as Escolas Municipais pelo trabalho
506 de conscientização feito com crianças, pois elas são agentes de mudanças
507 dentro das famílias, e isso é uma estratégia importante, segundo ele. E
508 sugere que essa ação se estenda até as escolas particulares. **O**
509 **conselheiro Nereu apresenta ainda uma proposta para a plenária**
510 **de uma nota sobre a questão da Dengue, Zika e Chikungunya, a**
511 **ser aprovada pelo Conselho. Diz a nota:** *"Essas doenças estão*
512 *causando preocupação para toda a população brasileira, e em*
513 *Florianópolis não é diferente. A Vigilância Epidemiológica - VE da*
514 *Secretaria de Saúde da Capital expediu boletins de Alerta Epidemiológico,*
515 *um em 04/12/2015 e outro, com dados até 23 de janeiro/2016, no qual*
516 *afirma que até o momento não foi identificada a transmissão de nenhuma*
517 *das três doenças na cidade, contudo assegura que "Florianópolis encontra-*

518 se especialmente vulnerável, seja pela grande e crescente quantidade de
519 focos, seja pelo esperado aumento de pessoas infectadas nos próximos
520 meses (moradores viajando ou turistas vindos de áreas de transmissão).
521 Em Florianópolis, foram registrados 254 focos em 2015, sendo 83% na
522 Região Continental. Em 2016 já foram identificados 26 focos, dos quais 25
523 estão no Continente.” Segundo Dados apresentados, nesta reunião, pelo
524 Centro de Controle de Zoonoses o número de focos já estão em quase
525 uma centena. O documento da VE também pondera que “Até
526 recentemente, nenhuma dessas doenças fazia parte da realidade do
527 Estado. Entretanto, **a dificuldade de controle ambiental, permitiu a**
528 **proliferação dos mosquitos (...)**”. Neste momento no qual corremos o
529 risco de uma epidemia na Capital estamos certos que é hora de unidade
530 entre o Poder Público e a Sociedade para que possamos combater o
531 mosquito e assim as doenças que ele causa, porém não podemos deixar
532 de pontuar a omissão do poder público no combate ao mosquito, nas três
533 esferas de governo, o que deu causa a dificuldade, e muito, do controle
534 ambiental apontada pela Vigilância Epidemiológica. No ano de 2007 foram
535 criadas 150 vagas para o cargo de Agente de Combate as Endemias- ACE
536 e 700 para o cargo de Agente Comunitário de Saúde - ACS, por meio da
537 Lei Complementar Municipal n. 307/2007, no entanto desde então, até
538 2014, não foram contratados nenhum ACE ou ACS. Em 2007 a população
539 de Florianópolis era de 416.267 habitantes tínhamos 60 ACE e 552 ACS,
540 atualmente a população estimada pelo IBGE é de 469.690, temos 45 ACE
541 e 437 ACS, ou seja, a população aumentou em mais de 12% e a
542 quantidade de ACE e ACS diminuiu, respectivamente 25% e 20%. A
543 Diretoria do Centro de Controle de Zoonoses, informou durante esta
544 reunião, que nesta data já estão atuando 90 ACE. Estamos seguros que
545 uma das causas, com relevância, para a situação que estamos é a falta de
546 trabalhadores para atuarem na orientação a população, por meio de
547 visitas domiciliares e no reconhecimento de possíveis focos do mosquito.
548 Outra causa é a pífia coleta seletiva de lixo, a Política Nacional de
549 Resíduos Sólidos está vigente desde 03/08/2010 (Lei n. 12305/2010),
550 porém na Capital somente 6% da coleta é seletiva. Contudo, o mais
551 importante é a diminuição nos investimentos, nas três esferas de
552 Governo, em Vigilância Epidemiológica na comparação entre os anos de
553 2014 e 2015, fato que desnuda as razões dessa situação: **Governo**
554 **Federal** - 2014 - R\$ 5,1 bilhões, 2015 - R\$ 4,6 bilhões. **Governo do**
555 **Estado** - 2014 - R\$ 955.019,46, 2015 - R\$ 215.513,93. **Governo**
556 **Municipal** - 2014 - R\$ 29.383.855,71, 2015 - R\$ 6.107.123,21. É
557 fundamental as seguintes providências para que vençamos o risco de uma
558 epidemia na cidade: A ampliação dos recursos financeiros, nas três
559 esferas de governo, para o combate ao mosquito. A contratação
560 emergencial, por meio de Concurso Público de Agentes de Combate - ACE
561 as Endemias e Agentes Comunitários de Saúde - ACS. Garantia de
562 Equipamentos Proteção Individual para os ACE e ACS. A confecção de
563 material educativo elaborado pela SMS e CMS para ser amplamente
564 distribuído à população. Utilizar as salas de espera das Unidades Locais de

565 *Saúde para transmitir vídeos educativos sobre como combater o mosquito*
566 *e a com informações epidemiológicas. Incentivo a coleta seletiva de lixo.*
567 *Nesse momento cabe destacar o quão urgente é a alteração da Lei de*
568 *Responsabilidade Fiscal que pune os Agentes Políticos que comprometem*
569 *mais de 50% dos recursos financeiros com a folha de pagamento.*
570 *Perguntamos: Quem será punido pela morte de 839 pessoas por Dengue?*
571 *Quem será punido pela aflição de 3.174 mães que aguardam para saber*
572 *se seus bebês nasceram com Microcefalia?”* **4.4** Colocada em apreciação,
573 **a nota é aprovada por unanimidade.** **4.5 A conselheira Aparecida**
574 relata que no Córrego Grande existiam muitos focos do mosquito Aedes
575 Aegypti, inclusive no ano passado era o segundo no ranking do município.
576 Acrescenta ainda que encontrou mosquitos e larvas em casa, ligou para a
577 Vigilância, para que os profissionais fossem até a sua casa fazer uma
578 visita e colocar uma armadilha para o mosquito, e passados mais de 30
579 dias ainda não recebeu retorno. **4.6 A Priscilla do CC Zoonoses**
580 comenta que mesmo recebendo novos Agentes de Combates a Endemias
581 e a ajuda dos Agentes Comunitários e Forças Armadas, o número de
582 denúncias aumentou muito, desde o início do ano. São mais de 700
583 denúncias, e é difícil suprir a demanda. A priorização é dada para casos de
584 focos de mosquitos em áreas de risco. Informa ainda que a partir de
585 semana que vem, será feito um mutirão para averiguar essas denúncias,
586 devido a grande demanda. E quanto as amostras de larvas do mosquito,
587 ela orienta a conselheira a levar as mesmas até o Centro de Zoonoses que
588 lá no laboratório é feita a verificação se o material coletado realmente é
589 do mosquito da dengue ou é de outro mosquito. **4.7 O conselheiro**
590 **Renato** parabeniza a apresentação e comenta que sem a devida
591 conscientização e participação ativa da população a luta contra o mosquito
592 realmente é impossível. Ele comenta que é carioca e já teve dengue 3
593 vezes enquanto morava no Rio de Janeiro, e lá foram criados vários
594 programas para informar a população para que ela combatesse o
595 mosquito. Um dos programas era o “10 Minutos Contra a Dengue”, onde
596 as pessoas eram orientadas e faziam vistorias nas suas casas que
597 duravam pouco tempo e que tinham grande utilidade. O conselheiro
598 sugere que um programa parecido seja feito em Florianópolis. Ele
599 comenta também que está sendo divulgado na internet um vídeo
600 ensinando a fazer uma armadilha caseira com garrafa pet para o mosquito
601 da dengue, onde ele entra enquanto larva não consegue sair e o mosquito
602 acaba morrendo. Ele pergunta porque a população não é orientada a fazer
603 armadilhas. **4.8 Priscilla** responde que não orienta a população a fazer
604 armadilhas para a coleta de mosquito, pois as mesmas poderiam se tornar
605 criadouros, e atrapalhariam o trabalho do Controle de Zoonoses, que tem
606 suas armadilhas espalhadas em pontos estratégicos, para a verificação
607 por áreas. Mais de uma armadilha por área, poderia atrapalhar a coleta de
608 dados e de mosquitos, consequentemente o controle dos focos de
609 mosquito. **4.9 O conselheiro Marcos Pinar (Marcão)**, expressa sua
610 estranheza e preocupação em saber que municípios vizinhos a
611 Florianópolis não são diagnosticados com focos do mosquito. Ele sugere

612 que a plenária do CMS encaminhe um documento aos Conselhos
613 Municipais de Saúde dos municípios vizinhos da capital alertando a
614 situação encontrada em Florianópolis, principalmente na região do
615 Continente, que é vizinha aos municípios. Ele também sugere que seja
616 criado um Grupo de Trabalho para discutir com a CASAN, o saneamento
617 básico de Florianópolis, pois a CASAN não respeita o Conselho Municipal
618 de Saneamento, como já relatou em outras oportunidades a conselheira
619 Albertina. Ele propõe que entre nesse GT a SMS através da Vigilância
620 Sanitária, o Conselho Municipal de Saúde, o Conselho Municipal de
621 Saneamento, a FATMA, a CASAN, e o Comissão Bipartite. Essa proposta
622 foi elaborada em conjunto com os conselheiros, pois todos acham que
623 audiência pública não resolve este problema. Um Grupo de Trabalho
624 discute e gera propostas que podem ser utilizadas no Saneamento da
625 capital que não está desenvolvendo um bom trabalho acarretando vários
626 problemas, inclusive doenças. **4.10 O Presidente** sugere que ao invés de
627 criar um Grupo de Trabalho, se faça um convite para que os
628 representantes das entidades venham até o CMS para discutir o assunto.
629 Segundo ele, em ambos os casos os representantes podem não
630 comparecer, porém, estando em ata de reunião do Conselho Municipal de
631 Saúde, fica registrado que as entidades foram convidadas e os
632 representantes não compareceram. **4.11 O representante da**
633 **Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento neste conselho e**
634 **também membro do Conselho Municipal de Saneamento** comenta
635 que o conselho está parado. Há algum tempo não se reúne e não possui
636 secretaria executiva. Lembra ainda que no ano passado houve a
637 Conferência Municipal de Saneamento, porém nenhuma das demandas
638 geradas foi encaminhada. Segundo ele, a ajuda do CMS seria bem vinda,
639 para que o Conselho de Saneamento efetivasse suas funções, lutando
640 pelas demandas da população. **4.12 O Presidente** solicita que seja
641 encaminhado um documento para o Secretário Municipal de Saúde,
642 pedindo uma data para a realização de uma reunião com as entidades
643 citadas, e o Secretário irá encaminhar a solicitação e cobrar como
644 Secretaria Municipal da Saúde. **4.13 A conselheira Maria** comenta que
645 tudo que está acontecendo é por falta de informação da população e
646 parabeniza o trabalho feito com as crianças, pois elas tem um poder de
647 convencimento muito grande, e todo esse trabalho realizado é de
648 prevenção para que o pior não aconteça. O que falta, segundo ela, é que
649 os municípios vizinhos também façam ações de conscientização e
650 prevenção ao mosquito. A conselheira se diz entristecida ao ver matérias
651 nos jornais sobre o desleixo público em suas propriedades, como a que
652 passou recentemente no Cemitério do Itacorubi, onde caixões e sepulturas
653 estão largadas, servindo de criadouros para o mosquito. **4.14 O**
654 **Presidente** comenta que não viu a matéria sobre o Cemitério Municipal,
655 porém expressa que no período de finados, a SMS fez um curso para
656 todas as pessoas que trabalham nos cemitérios capacitando-as e
657 orientando-as no combate ao mosquito. Porém, não tem como fazer
658 fiscalização todos os dias nos mesmos locais, e essas notícias ajudam a

659 informar a SMS sobre a não colaboração dos parceiros. E de posse dessas
660 informações é possível cobra-los. Ele solicita imediatamente que a gerente
661 de Zoonoses do Município entre em contato com o cemitério para cobrar
662 uma ação efetiva de combate aos focos do mosquito dentro dos seus
663 limites. **4.15 A conselheira Maria** também comenta que na opinião dela,
664 o Exército poderia fazer o acompanhamento enquanto a cidade está em
665 um sistema de alerta e não só em campanhas específicas. **4.16 Priscilla**
666 responde que o Exército cedeu 40 pessoas para realizar mutirões, que
667 estão sendo realizados em áreas de risco no Continente. Recentemente,
668 foram feitas visitas nos bairros Coloninha e Jardim Atlântico, no presente
669 dia, estava sendo feita uma ação no bairro Capoeiras. Apesar do pequeno
670 número, o acompanhamento e combate está sendo efetivo, segundo ela.
671 **4.17 O conselheiro Adalton** parabeniza a Priscilla pela apresentação e
672 pelas informações trazidas para conhecimento dos conselheiros. Ele
673 comenta que viu a reportagem sobre o cemitério do Itacorubi e fala que
674 segundo o que foi mostrado, não eram poças da água e sim lixo e entulho
675 o que é muito preocupante, e expressa que o problema da dengue e dos
676 mosquitos, demanda o envolvimento de todos, inclusive os órgãos
677 públicos. **4.18 A conselheira Valdete** comenta que a região do Estreito
678 é uma das que mais contem focos do mosquito, inclusive foi encontrado
679 um foco no Centro de Saúde. Ela relata que na frente da Marinha, tem um
680 terreno baldio, com mato grande e cheio de entulhos que já foi
681 denunciado, porém, até agora não teve nenhuma visita para a retirada
682 dos entulhos. Ela questiona também sobre as informações de que o
683 mosquito da dengue é geneticamente modificado e por esse motivo ele
684 transmite todas essas doenças. **4.19 A Priscilla** comenta que se sabe
685 que varias informações estão sendo vinculadas em diversos veículos, e
686 diversas pesquisas estão sendo feitas com o intuito de saber mais sobre
687 esse mosquito, porém nenhuma é levada em consideração pelo Ministério
688 da Saúde. Em relação ao foco de mosquito encontrado no Centro de
689 Saúde, ele foi encontrado lá, pois foi colocada uma armadilha no local
690 pela facilidade de acesso dos Agente do Combate a Endemias. Sobre a
691 denúncia do terreno baldio com entulho, a visita ainda não deve ter sido
692 feita devido ao grande número de denúncias, como ela já havia falado
693 anteriormente. **4.20 A conselheira Catarina** declara que já foi
694 contemplada na fala sobre a situação do cemitério, porém ela sugere que
695 se tenha uma reunião com o Gerente do cemitério para cobrar a limpeza
696 do local, pois é inadmissível que um cemitério seja um grande foco de
697 larvas do mosquito como foi mostrado na reportagem. **4.21 O**
698 **Presidente** responde que já entrou em contato com o Superintendente
699 do Cemitério para saber informações sobre a situação do local, e o mesmo
700 garantiu que irá ao local pessoalmente para tomar ações corretivas como
701 a retirada dos entulhos mostrados nas filmagens e retirada dos focos de
702 mosquito. **4.22 A conselheira Catarina** parabeniza a ação de
703 conscientização nas escolas com crianças, pois ela mesma tem
704 experiência com o neto pequeno que passou por ações de informação
705 sobre o uso consciente da água e da luz e hoje passa para toda a família a

706 noção de economia desses bens naturais. Essa noção também pode ser
707 transmitida para o combate da dengue, segundo ela. **4.23 O conselheiro**
708 **José Luiz** dá os parabéns a Priscilla pela apresentação e ao Secretário
709 pela sua explanação do assunto e apelo aos conselheiros para que ajudem
710 no combate ao mosquito. Ele comenta que é morador do Continente e não
711 sabia que lá se concentra o maior número de focos do mosquito. Ele
712 expressa que deveria ser solicitado aos veículos de comunicação um
713 espaço no horário nobre para passar informações de conscientização e
714 apelo ao combate ao mosquito, para que a população em geral, saiba o
715 seu papel que é fundamental na luta contra o Aedes Aegypti e contra as
716 doenças transmitidas por ele. O conselheiro sugere ainda que seja
717 elaborado um documento ou um manifesto, solicitando espaço nos
718 veículos de comunicação em horário nobre para que a população seja
719 informada sobre a situação atual da dengue no Município e no Estado e
720 seja conscientizada a ajudar no combate ao mosquito. **4.24 O**
721 **Presidente** agradece a presença de Priscilla sua apresentação, e não
722 havendo mais nenhum questionamento por parte dos conselheiros, passa-
723 se ao próximo item de pauta. **5 – Informes dos Conselhos Locais de**
724 **Saúde. 5.1 A conselheira Teresa do Conselho Local de Saúde do**
725 **Saco dos Limões** entrega um documento assinado pelos conselheiros
726 locais, solicitando a contratação de médico para a Unidade de Saúde do
727 Bairro. **5.2 A conselheira Albertina do Conselho Local de Saúde do**
728 **Pantanal** relata a sua preocupação com a obra do novo Centro de Saúde
729 do Pantanal que está parada no momento e que já era para estar
730 entregue à população. Outra preocupação relatada pela conselheira é
731 referente ampliação da equipe de funcionários do novo Centro de Saúde
732 do Pantanal. Segundo ela, quando o posto ficar pronto precisará de mais
733 uma equipe do ESF. **5.4 O conselheiro Renato Figueiredo do**
734 **Conselho Local de Saúde do Itacorubi**, comenta que foi feita uma
735 reunião no CLS para discutir a situação das Equipes de Saúde da Família,
736 pois uma equipe ficará incompleta, já que a médica solicitou licença para
737 estudar, pois passou em uma prova para residência. O CLS solicita que
738 seja concedida a licença da médica por ter sido uma excelente profissional
739 desde a chegada e a mesma pretende retornar à prefeitura ao término da
740 residência. **5.5 O Secretário** comenta que irá ver a situação relatada pelo
741 Conselheiro e que aguardará o pedido de licença da profissional para
742 solicitar a contratação de um profissional para a reposição. **5.6 A**
743 **conselheira Flavia do Conselho Local do Campeche** agradece ao
744 Secretário Municipal de Saúde pela reunião que teve de manhã e comenta
745 que acredita que os problemas do Centro de Saúde serão resolvidos com
746 essa parceria entre CLS e SMS. A conselheira comenta que é preciso um
747 pouco mais de conscientização da população sobre a ação de combate ao
748 mosquito da dengue pelos Agentes de Endemias e pelas Forças Armadas,
749 pois muitas pessoas não deixam estes agentes de saúde entrarem em
750 suas casas para fazer a visita e verificar se existe foco de mosquito, por
751 medo de sofrer assaltos ou outro tipo de coisa. Então seria bom divulgar
752 para a população que essa ação está sendo feita e que as pessoas podem

753 abrir e receber as pessoas em suas casas. **5.7 A conselheira Valdete** do
754 **Conselho Local de Saúde do Centro** comenta que na ultima reunião do
755 CLS foi apresentado o projeto do novo Centro de Saúde Centro que não
756 foi aprovado pelos conselheiros locais, pois no projeto não constava a área
757 para o grupo de idosos e nem a para o Conselho Local de Saúde. E
758 também foi informado que no local irá funcionar a Farmácia Escola do
759 Município, sendo que não foi aprovado inicialmente pelos conselheiros.
760 **5.8 O Secretário** comenta que as únicas coisas que serão construídos no
761 espaço cedido e que ainda está em fase de licitação, serão, o novo Centro
762 de Saúde do Centro e uma Farmácia de Referência para a dispensação de
763 medicamentos de alto custo. Quem passou outra informação está
764 equivocado, pois o projeto ainda está em fase de licitação. Ele deixa claro
765 que não existe uma especificação do SUS e nem do Ministério da Saúde
766 para elaborar projetos que contenham uma sala para grupo de idosos.
767 Então não pode construir uma planta onde conste uma sala para grupo de
768 idosos. **6 – Informes Gerais. 6.1 O conselheiro Nereu** informa que
769 tomou conhecimento de problemas ocorridos no abastecimento e
770 dispensação de medicamentos na Farmácia Escola, inclusive com relatos
771 da população, reclamando das dificultadas encontradas na retirada dos
772 medicamentos de alto custo. E por este motivo apresenta uma proposta
773 para que dois membros do Segmento Usuários deste Conselho,
774 acompanhem o serviço citado e tragam informações mais detalhadas para
775 o pleno. **Nereu** propõe então os nomes dos conselheiros Ulmar e Albertina
776 que também são usuários da Farmácia Escola. Os conselheiros aceitam a
777 indicação que tem a aprovação dos demais membros do CMS. Ainda
778 segundo o conselheiro Nereu é preciso identificar e avaliar se o problema
779 é devido a má gestão da parceria entre a Universidade Federal de Santa
780 Catarina e a Secretaria Municipal de Saúde que está trazendo transtornos
781 a população. **7 - O Presidente** agradece a presença de todos e passa ao
782 próximo item de pauta. **8 - Sugestões de Pontos de Pauta para a**
783 **Próxima Reunião de nº. 126, de 29 de março de 2016: 8.1**
784 **Aprovação da Ata de nº 125 do dia 23/02/2016; 8.2** Informes da Câmara
785 **Técnica; 8.3** Informes dos Conselhos Locais de Saúde; **8.4** Apresentação
786 da Programação Anual de Saúde 2016; **8.5** Apresentação do Cronograma
787 do Monitoramento da PAS; **8.6** Informes Gerais; **8.7** Sugestões de Pontos
788 de Pauta para a Próxima Reunião de nº. 127, de 26 de Abril de 2016.